

PROJETO DE VIDA E BUSCA ATIVA: IMPACTOS NA PERMANÊNCIA ESCOLAR NO ENSINO INTEGRAL EM FORTALEZA

Hilcélia Saboia Parente ¹
Ana Kedyna Ribeiro de Sousa ²
Otávio Vieira Sobreira Júnior ³
Patrycia Lanne da Silveira ⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do trabalho com o componente curricular Projeto de Vida para a permanência e redução das migrações/transferências dos estudantes das escolas em tempo integral para as escolas de tempo de parcial. Realizou-se um estudo de caso em uma escola em tempo integral da rede pública estadual de ensino de Fortaleza, que possui o menor índice de abandono e reprovação dentre as escolas da mesma modalidade. No Ceará, o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS) articula o currículo e desenvolve competências socioemocionais, abordando três eixos principais: Projeto de Vida, Mundo do Trabalho e Iniciação à Pesquisa Científica. No entanto, apesar da expansão do ensino integral, ainda não há clareza sobre seu impacto no Projeto de Vida dos estudantes. A pesquisa buscou compreender como os estudantes do ensino médio em tempo integral constroem e concretizam seus projetos de vida, considerando fatores como permanência escolar e conclusão dos estudos. A escola onde ocorreu o estudo de caso fica localizada na periferia da capital cearense, com jovens de baixa renda. Segundo os gestores escolares, a permanência dos estudantes na escola é favorecida não apenas pelos incentivos de programas federais e estaduais, como a Busca Ativa Escolar, mas também pelo trabalho desenvolvido em sala de aula. Os professores, ao abordar os objetivos de vida por meio do componente curricular Projeto de Vida, têm contribuído significativamente para a continuidade dos estudos e, conseqüentemente, para o ingresso dos alunos no ensino superior. A metodologia da pesquisa baseou-se em autores como YIN (2001) para o estudo de caso, LIKERT (1932) para a escala de avaliação, e CEARÁ (2017) Documentos Norteadores para Implantação da Educação em Tempo Integral.

Palavras-chave: Projeto de Vida, Permanência, Busca Ativa Escolar

INTRODUÇÃO

Como professora da rede de ensino pública do Estado do Ceará e responsável pelo acompanhamento, monitoramento da implantação e implementação das políticas públicas em duas macro regionais da capital cearense, onde estão distribuídas 47 escolas

¹ Especialista em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UJF, hilcelia@yahoo.com;

² Doutorando do Curso de Doutorado em Ciências pela Educação na Universidade Trás dos Montes e Alto Douro – UTAD/Portugal, kedya.sousa13@prof.ce.gov.br;

³ Doutorando do Curso de Doutorado em Educação pela Universidade Estácio de Sá – UNESA, otavio.sobreira@prof.ce.gov.br;

⁴ Especialista em Gestão Escola pela Faculdade Educacional da Lapa – FAEL, patrycia.lanne@prof.ce.gov.br.



de matrícula regular, distribuídas entre escolas de tempo parcial, escolas de tempo integral e escolas de ensino profissionalizante, em sua grande maioria na área periférica de Fortaleza, tenho me deparado com o desafio de ser trabalhado o Projeto de Vida nas escolas públicas em tempo integral.

Segundo Schutz (1979), o Projeto de Vida seria uma ação do indivíduo de escolher um, entre os futuros possíveis, transformando os desejos e as fantasias que lhe dão substância em objetivos passíveis de serem perseguidos, representando, assim, uma orientação, um rumo de vida. Nesse sentido, o Projeto de Vida não deve ser entendido como resultado de um cálculo matemático, estrategicamente elaborado, ou um processo linear, como está presente no senso comum (APUD, LEÃO, DAYRREL, REIS, p. 1074, 2011).

Dentre os desafios encontrados por gestores e professores em relação à implantação do Projeto de Vida com as juventudes está a questão da identificação com a proposta do tempo integral, a relação de trabalho, emprego, escola, felicidade, esperança e futuro.

A proposta curricular das escolas estaduais em tempo integral possui uma carga horária semana de 47 horas dívida da seguinte forma: 30 horas para a Base Curricular Comum⁵ e 17 horas para a Base Diversificada⁶. No Ceará, os protótipos curriculares do Ensino Médio propostos pela representação da UNESCO no Brasil deram origem a estudos que buscaram estruturar uma proposta de Reorganização Curricular, cuja principal ação para dinamizar o currículo foi a criação do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS. (CEARÁ, SEDUC, 2017)

O NTPPS funciona como um elemento articulador dos currículos nas escolas, trabalhando com competências socioemocionais dos estudantes, de forma transdisciplinar, através de oficinas, assim como articula as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar e contextualizado, por meio de projetos de pesquisa desenvolvidos pelos estudantes.

Neste componente curricular, é trabalhado o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas, no sentido de estimular o protagonismo

⁵ Base Curricular Comum – Fornece definições que se aplicam a todos os alunos e instituições de ensino do país e permite que as diversas seções forneçam conteúdos adicionais ao currículo escolar, conforme determinado pelas redes, instituições e pelo próprio sistema educacional.

⁶ Base Diversificada – Seções complementam e fortalecem o terreno comum, respeitando ao mesmo tempo o carácter local da comunidade. Isso significa que não altera o que já está previsto no documento da BNCC, mas inclui novos conteúdos que correspondem às competências definidas.



A implementação da escola em tempo integral é amplamente defendida como uma estratégia essencial para a rede pública, buscando promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Seu objetivo é respeitar e fomentar o potencial, os direitos de aprendizagem, os sonhos e os projetos de vida dos estudantes. Essa proposta educacional supera o simples cumprimento da Meta 6 do Plano Nacional de Educação. Entretanto, no contexto do Ceará, apesar do fortalecimento e expansão desse modelo para alcançar todas as escolas, ainda não é possível identificar claramente os impactos do trabalho especificamente voltado para o Projeto de Vida dos estudantes.

Muitos gestores fazem ponderações e observações em relação à baixa procura de estudantes, em alguns bairros da capital, pelo tempo integral. Em muitos casos os estudantes são matriculados nessa modalidade e na metade do ensino médio transferem-se para as escolas de tempo parcial. Onde as justificativas mais constantes são os empregos e o mesmo não ocorre com as escolas públicas estaduais profissionalizantes que também funcionam de forma integral.

Alguns questionamentos podem ser feitos em torno dessa proposta de integralização da educação cearenses no que tange a entrada, permanência e conclusão do jovem nessa modalidade de ensino. Quais são os benefícios de os jovens planejarem suas vidas? Essas elaborações/construções levam em consideração suas identidades, suas perspectivas de futuro? Planejar a própria vida é algo que faz sentido para as juventudes? Esse planejamento ocorre de forma consciente ou é apenas um mecanismo para cumprir o que consta na proposta curricular e pedagógica do tempo integral? Qual ou quais ideias de felicidade as juventudes pensam ou trazem consigo?



Segundo a BNCC é preciso adotar a noção ampliada e plural de juventudes, que significa, portanto, entender as culturas juvenis em sua singularidade. Significa não apenas compreendê-las como diversas e dinâmicas, como também reconhecer os jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas.

Considerar que há muitas juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu Projeto de Vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos. (BNCC, MEC, 2017).

Segundo Leão, levar em conta o jovem existente no aluno implica reconhecer que a vivência da juventude, desde a adolescência, tende a ser caracterizada por experimentações em todas as dimensões da vida subjetiva e social. O jovem, a princípio, torna-se capaz de refletir e de se ver como um indivíduo que participa da sociedade, torna-se capaz de refletir e de ver como um indivíduo que participa da sociedade, recebendo e exercendo influência e fazendo deste o momento por excelência do exercício de sua interação social.

O jovem que frequenta a escola de ensino médio e em especial a escola de ensino médio em tempo integral, essa escola tem mais condições de buscar e refletir sobre a realidade das juventudes que ingressam nessas escolas. Nesse sentido, algumas questões podem ser levantadas pela escola para a construção de um Projeto de Vida mais voltado para as realidades sociais em que os jovens estejam inseridos e que façam sentido para suas vidas.

Enquanto escola, como posso me tornar mais acolhedora para as juventudes? Quais são as expectativas que essas juventudes trazem em relação à escola? Quais suas necessidades, suas demandas? Que sonhos estão sendo sonhados? Como fazer para suas vivências pessoais, sociais e escolares se relacionarem com seus projetos de vida?

Dessa forma acreditamos que se faz necessário uma reflexão/análise em torno dos projetos de vida dos jovens trabalhados pelas escolas em tempo integral em seus processos educativos e seu relacionamento com as sociedades em que estão inseridos.

Falar sobre Projeto de Vida, conforme Dayrell (2013), trata-se de uma determinada relação com o presente e em especial com o futuro e como a juventude lida



com esta dimensão da realidade. O tempo presente é o espaço privilegiado tanto para a construção de um Projeto de Vida quanto para a definição de si. Este tempo propicia uma correspondência entre a biografia do sujeito e seus projetos. No entanto, é importante notar que essa correspondência não é rígida, visto que podemos mudar e transformar-nos, da mesma forma que as próprias biografias e identidades humanas.

As vivências do cotidiano das juventudes podem dar sentido à elaboração dos seus projetos de vida. Porém, a construção do Projeto de Vida precisa ser algo que se possa colocar em prática, ser vivenciado, ser avaliado, ponderado e questionado dentro das realidades de modo que possa ser reestruturado ou reescrito conforme suas novas necessidades.

Levar o jovem a pensar sobre si mesmo, sobre a vida, sobre o que ele espera do futuro pode ser um meio de evitar algum tipo de sofrimento por ter uma vida planejada. O Projeto de Vida não deve ser pensado apenas como uma dimensão material, mas também uma dimensão emocional, social, onde se vise também a felicidade e a realização pessoal, ao que segue no Documento Referencial Curricular do Ceará

O PV é implementado na parte diversificada do currículo das Escolas de Educação Profissional (EEEP) desde 2013, e na carga horária regular de escolas de tempo parcial que façam adesão à proposta, desde 2019. Seu percurso didático, elaborado pela Seduc em parceria com o Instituto Aliança, trabalha temas transversais divididos em blocos de temas geradores que abordam as diversas saúdes: saúde física, emocional, familiar, social, ambiental e saúde no mundo do trabalho. Por meio dessa abordagem, os/as estudantes são convidados/as a refletirem sobre seus projetos de vida nos âmbitos intra e interpessoal, acadêmico e profissional, visando ao desenvolvimento das potencialidades humanas e da capacidade de interferir criticamente na vida social e profissional. Tem como proposta refletir com os estudantes sobre o que significa o investimento em qualidade de vida em suas diversas dimensões (CEARÁ. 2021, p. 09).

Segundo dados da PNAD Contínua (IBGE, 2024), revelou que as principais causas do abandono escolar entre jovens de 14 a 29 anos são a necessidade de trabalhar (42%) e a falta de interesse em estudar (25,1%). Para meninas, a gravidez (23,4%) é o segundo maior motivo, enquanto para meninos a necessidade de trabalhar (53,6%) e a falta de interesse (26,9%) são as principais.

Pensar a escola em tempo integral como espaço social de acolhimento, construção de identidade e suas relações com as várias juventudes, suas necessidades e escolhas pode vir a ser um caminho para a permanência desse jovem nessas escolas. Não é apenas garantir a matrícula desses jovens no ensino médio em tempo integral, faz-se



necessário fornecer as condições de permanência, levando em conta suas individualidades e necessidades.

Algumas políticas públicas da Secretária da Educação do Estado do Ceará, como o Projeto Professor Diretor de Turma, a Busca Ativa Escolar e o Projeto Pé-de-meia, este uma iniciativa do governo federal, são estratégias de permanência desse jovem no ensino médio, onde lhe possibilita meios para colocar em prática seu projeto de vida, sem a necessidade de deixar a escola para buscar meios para complementação da renda familiar.

METODOLOGIA

Optamos pela pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, tendo como proposta o método de estudo de caso, que permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real – tais como ciclo de vidas individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a manutenção de alguns setores. (Yin, 2015).

o poder do estudo de caso é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional (YIN, 2015, p. 27).

Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos questionários e entrevistas semiestruturadas com os professores do componente curricular projeto de vida, com os estudantes e com os gestores escolares. Em seguida, os dados foram analisados segundo a literatura pertinente e em diálogo com os autores do referencial teórico.

Exercemos um papel de pesquisador observador das experiências vividas por estudantes, professores e gestão escolar em relação ao planejamento pedagógico da disciplina de Núcleo de Trabalho, onde abriga em seu escopo o componente curricular Projeto de Vida.

A pesquisa teve como sujeitos os jovens do ensino médio matriculados no período da coleta de dados, professores lotados no componente curricular NTPPS, coordenadores escolares e diretor escolar lotados nas escolas de ensino médio em tempo integral da SEFOR 1. Para viabilizar a presente proposta investigativa, fragmentada em quatro etapas, a saber: mapeamento dos estudantes matriculados no ensino médio na escola em tempo integral que é objeto da investigação, realização de entrevistas, tabulação e análise dos dados.



Adotaremos como metodologia a análise de conteúdo sob a perspectiva de Laurence Bardin (2011), que embora tenha um aspecto essencialmente qualitativo, por meio da condição teórico/categorial, torna possível trabalhar com os resultados de forma quantitativa e qualitativa. Para a autora, a análise de conteúdo atualmente pode ser definida como

um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas – desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência (BARDIN, 2011, p.15).

Todo o procedimento de análise de conteúdo das entrevistas se dará seguindo os três passos sugeridos por Bardin (2011), a saber: Organização e pré-análise dos dados; Exploração do material, codificação e categorização; Tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Importante fazermos uma breve diferenciação de educação integral e educação em tempo integral, embora aqui não seja o foco da pesquisa. Arroyo (2012), traz algumas reflexões críticas sobre os tempos e espaços para a infância e juventude nos ensaios das políticas públicas brasileiras para implantação da ampliação do tempo escola com o Projeto Mais Educação, Escola de Tempo Integral e Escola integrada que atenderia minimamente os anseios de mais de trinta anos dos movimentos populares por uma educação pública, universal e de qualidade.

Já Maia (2019), apresenta a proposta pedagógica das escolas em tempo integral no Ceará, levando em consideração os projetos de vida na criação dos processos formativos. Para além da utilização da jornada ampliada no cotidiano escolar, são necessárias diferentes compreensões e transformações profundas do sentido de educação como processo formativo fundamental e de importância enorme na construção humana e cidadã, sendo norteador da construção da própria noção de coletivo social.

Desse modo, para Dayrell (2011), o jovem que frequenta o ensino médio é compreendido apenas na sua dimensão de aluno. Dessa forma, o ser aluno aparece como um dado natural e não como uma construção social e histórica. Nessa compreensão, pouco



se apreende sobre os sujeitos reais que frequentam a escola, as múltiplas dimensões da sua experiência social, suas demandas e expectativas.

A ideia de projeto de vida remete a um plano de ação que um indivíduo se propõe a realizar em relação a alguma esfera de sua vida (profissional, escolar, afetivo etc.) em um arco temporal mais ou menos largo (Dayrell, 2011). Porém, na prática a elaboração do projeto de vida dos estudantes acaba não seguindo uma linha temporal linear, mas vai se desenhando ao longo dos três anos do ensino médio e conforme avançam as aulas de PV e NTPPS.

O tema Projeto de Vida tem sido foco de estudo de muitos pesquisadores nas últimas décadas, tanto no Brasil como em outros países. Muitas pesquisas foram realizadas especialmente na área da psicologia, não sendo um tema recente, embora na educação esse tema vem recebendo enfoque e projeção a partir da Base Nacional Curricular Comum e dos repositórios curriculares da UNESCO para o Brasil.

Levar em conta o jovem existente no aluno implica reconhecer que a vivência da juventude, desde a adolescência, tende a ser caracterizada por experimentações em todas as dimensões da vida subjetiva e social. O jovem, a princípio, torna-se capaz de refletir e de se ver como um indivíduo que participa da sociedade, recebendo e exercendo influências, fazendo deste o momento por excelência do exercício de sua inserção social. Esse período pode ser crucial para que ele se desenvolva plenamente como adulto e cidadão, sendo necessários tempos, espaços e relações de qualidade que possibilitem experimentar e desenvolver suas potencialidades (DAYRELL, 2011).

Juventude e Projeto de Vida: novas perspectivas em orientação profissional (Arquivos Brasileiros de Psicologia, vol. 63, 2011, pp. 49-57 Universidade Federal do Rio de Janeiro), faz uma abordagem sobre Projeto de Vida do ponto de vista de orientação profissional, onde a partir dessas considerações, este artigo reflete sobre a categoria Projeto de Vida voltada para as necessidades e realidades de jovens de classes menos favorecidas, ao buscar transformá-los em protagonistas de seus projetos futuros.

A Base Nacional Curricular Comum, no que se refere a Projeto de Vida para os jovens do ensino médio, faz uma abordagem mais voltada para as vivências sociais, levando em consideração o meio social, as violências e preconceitos vividos por crianças, jovens e adultos no decorrer de suas histórias pessoais. Projetar a vida perpassa por questionamentos sobre as diferentes violências físicas e simbólicas que se configuram diante das desigualdades sociais, étnicas e de gênero. Idealizar a própria vida é ter



consciência da responsabilidade de cada um em sua atuação social, descobrindo-se a si mesmo, aos outros e o meio em que vive (Brasil, 2017).

Nesse processo, permeado de descobertas, emoções, ambivalências e conflitos, o jovem se defronta com perguntas como: “Quem sou eu?”, “Para onde vou?”, “Qual rumo devo dar à minha vida?”. São questões cruciais que remetem ao projeto de vida, uma dimensão decisiva no seu processo de amadurecimento (DAYRELL, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O método de estudo de caso foi selecionado para a pesquisa por permitir a investigação e a preservação das características holísticas e significativas dos eventos da vida real (Yin, 2015). Essa capacidade holística é essencial para não isolar o PV do contexto socioeconômico e organizacional da escola.

O poder do estudo de caso reside na sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências (Yin, 2015, p. 27). Nesta pesquisa, essa variedade inclui as 20 respostas dos estudantes, a percepção do diretor escolar e as percepções dos dois professores do NTPPS (Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais). A reunião dessas diferentes fontes de dados, típica do estudo de caso, permite uma visão multifacetada da permanência escolar:

1. Dimensão Institucional: O diretor percebe o Projeto de Vida como um componente com potencial na permanência dos estudantes no tempo integral, na melhoria dos resultados acadêmicos e ingresso no ensino superior. Ele articula o Projeto de Vida e o Pé de Meia como importantes políticas públicas para garantir o acesso e a permanência dos estudantes.
2. Dimensão Pedagógica/Curricular: Os professores e estudantes confirmam que o Projeto de Vida, inserido no NTPPS, trabalha uma visão de futuro e que os educadores estão preparados para desenvolver esta atividade.
3. Dimensão Social e Subjetiva: A permanência, contudo, é confrontada com a necessidade econômica das famílias e o ingresso precoce no mundo do trabalho. Os dados da PNAD Contínua (2024) reforçam que a necessidade de trabalhar (42%) é a principal causa do abandono escolar.

A análise, sob a ótica de Yin, situa o Projeto de Vida não apenas como um componente curricular, mas como um elemento articulador dentro de um evento real



complexo, onde a permanência é decidida pela intersecção entre as políticas educacionais (Projeto de Vida e Pé de Meia) e a urgência social.

Categoria 1: O Sentido Latente da Permanência

Enquanto a maioria dos estudantes aponta o estudo e a interação com os amigos como pontos positivos da escola, a interpretação inferencial se aprofunda nos relatos minoritários, mas altamente significativos: três respostas chamaram nossa atenção, onde foi relatado que o melhor do tempo integral é ficar longe de casa e de seus problemas. Os professores reconhecem que o Projeto de Vida articulado com a política pública Pé de Meia é um fator que corrobora com a permanência dos estudantes no tempo integral.

O método de Bardin permite extrair a essência dessas compreensões, indicando que a permanência não se deve apenas à promessa de futuro do Projeto de Vida, mas também ao papel da escola como espaço social de acolhimento. A escola, na perspectiva desses jovens, oferece uma fuga dos conflitos e incertezas do cotidiano, conferindo sentido e significado à sua assiduidade.

Categoria 2: Projeto de Vida como Instrumento de Futuro e Suas Contradições

O Projeto de Vida, ao ser analisado por meio da Análise de Conteúdo, é visto como um plano de ação relacionado ao futuro (Dayrell, 2011). Os estudantes, em geral, se sentem melhores preparados para os desafios do ambiente escolar e fora dele, e percebem um impacto favorável no desempenho acadêmico e ingresso no ensino superior. Eles conectam o Projeto de Vida à sua permanência, reforçando a ideia de que o componente trabalha uma visão de futuro. Na análise realizada a partir da visão dos professores sobre o Projeto de Vida suas percepções são de que o Projeto de Vida desarticulado do Pé de Meia tem uma contribuição parcial para a permanência dos estudantes no tempo integral.

Contudo, a análise de conteúdo também deve acolher olhares divergentes e convergentes. A rigidez metodológica da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) exige que o pesquisador esteja atento às lacunas e limitações do discurso. O achado de que um estudante só reconhece que o projeto de vida trabalha sua visão de futuro, mas as demais assertivas, não percebe nenhuma contribuição desse componente curricular, é um dado crucial. Esta ressalva levanta a questão discutida teoricamente: o Projeto de Vida está sendo construído de forma consciente, ou é apenas um mecanismo para cumprir o que consta na proposta curricular e pedagógica do tempo integral?

A pesquisa procura identificar as minúcias, os pormenores e a essência que os sujeitos atribuem ao tema, reconhecendo que a proposta de Projeto de Vida, segundo



Schutz (1979), exige que o indivíduo escolha um, entre os futuros possíveis. A divergência de percepção do estudante indica que, para alguns, essa escolha pode não estar conectada à realidade dos jovens, ou pode estar sendo aplicada de forma excessivamente linear, contrariando a premissa de que o Projeto de Vida não deve ser entendido um processo linear.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação conjugada da Análise de Conteúdo de Bardin (2016) e do Estudo de Caso de Yin (2015) permite concluir que a relação entre Projeto de Vida e Permanência Escolar é multicausal. O Projeto de Vida, junto a políticas como o Pé de Meia, é um fator explícito que contribui para a permanência ao criar uma visão de futuro. No entanto, a análise dos discursos, por meio da inferência, revela que o sucesso da permanência na escola em tempo integral de Fortaleza também depende de um fator latente: a escola funciona como um porto seguro (evidenciado pelo relato de "ficar longe de casa e dos problemas"), preenchendo as necessidades sociais e emocionais dos jovens. Pois a percepção da maioria dos estudantes entrevistados é da escola como espaço de desenvolvimento do conhecimento e interação social.

A interpretação rigorosa do material mostra que, embora o Projeto de Vida apresente um grande potencial, o desafio ainda é garantir que o seu desenvolvimento se conecte com a realidade dos jovens, evitando o risco de reducionismo na análise do fenômeno, o que comprometeria o rigor do conhecimento produzido.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. In: **MOLL, Jaqueline** (org.). *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 33–45.

ARROYO, Miguel G. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis: Vozes, 2012.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece diretrizes e bases para a educação nacional, e nº 11.494, de 20 de junho de 2007. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 17 fev. 2017.



BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017.

CEARÁ. *Documentos norteadores para implantação da política de ensino médio em tempo integral no âmbito da rede pública estadual de ensino*. Fortaleza: Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC, [s.d.]. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/escolas-de-ensino-medio-em-tempo-integral-eemti/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

CEARÁ. Lei Estadual nº 16.287, de 20 de julho de 2017. Institui a Política de Ensino Médio em Tempo Integral no âmbito da rede pública estadual de ensino. *Diário Oficial do Estado do Ceará*, Fortaleza, CE, 20 jul. 2017.

CEARÁ. *Documento Curricular Referencial do Ceará – Ensino Médio*. Fortaleza: SEDUC, set. 2021.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação 2024*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.
Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 out. 2025.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez; REIS, Juliana. Juventude, projetos de vida e ensino médio. *Educação & Sociedade*, Campinas: CEDES/UNICAMP, v. 32, n. 117, p. 1067–1084, out./dez. 2011.

SCHUTZ, A. *Saggi sociologic*. Torino: Utet, 1979.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

